

DIFUSÃO TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO DE FRUTÍFERAS NO MATO GROSSO

Área Temática: Tecnologia e Produção

Glauccio da Cruz Genuncio¹

Victor Vinicius de Oliveira², Pedro Lucas Lourenço Borges², Rafael Campagnol³

RESUMO: A fruticultura é um setor que vem se destacando no setor do agronegócio brasileiro. Assim, ações que objetivem a expansão técnico-científica deste setor são importantes e que potencializarão ao desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da fruticultura localmente e regionalmente, com viabilização do crescimento econômico e social, com consequente geração de renda e qualidade de vida dos agentes envolvidos. Em função disto, o objetivo deste trabalho foi a implantação continuada de ações que viabilizem a expansão da fruticultura tanto na Baixada Cuiabana quanto em todo o estado de Mato Grosso. Estruturalmente, implantou-se um centro de pesquisa e extensão em Horticultura (áreas de Fruticultura e Olericultura) na Fazenda Experimental da UFMT, onde desde 2016, vem-se desenvolvendo ações focadas na difusão de técnicas e tecnologias que estabeleçam práticas agrônomicas importantes para o aumento da área produtiva e da qualidade na produção de frutas e hortaliças, tais como: reciclagem de resíduos orgânicos, a partir do uso da compostagem, produção de mudas de qualidade, com o uso de cultivo protegido e, seleção de espécies frutíferas mais adaptadas às condições locais e regionais que, por consequência, atenderão a uma demanda técnica de um grupo de 144 mil agricultores familiares residentes em todo o estado de Mato Grosso. Estas ações fazem parte de um planejamento estratégico de cinco anos, objetivando o atendimento de uma demanda crescente da sociedade mato-grossense para o fornecimento de gêneros alimentícios básicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, agricultura familiar, horticultura.

-
1. Coordenador do projeto, Professor Doutor do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, UFMT. glaucciogenuncio@gmail.com
 2. Discentes do curso de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Zootecnia, UFMT.
 3. Professor Doutor do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, UFMT.

1. INTRODUÇÃO

A fruticultura é um setor que vem se destacando tanto em expansão como em difusão de tecnologia que consolide o agronegócio brasileiro. Em 2016, o Brasil produziu 43,6 milhões de toneladas de frutas, em uma área de 2,2 milhões de hectares (SEBRAE, 2015). Porém, o Estado de Mato Grosso participou neste mesmo ano com somente com 1% no mercado de frutas consumidas no estado. Neste contexto e, como consequência, toda a comercialização de frutas é oriunda da importação de outros Estados. Ressalta-se ainda que apenas 30% do mercado consumidor local é abastecido com frutas produzidas no estado, oriundas primordialmente da agricultura familiar (Damiani e tal., 2017).

Com isso, ações extensionistas que objetivem a geração no conhecimento do manejo agrônomo e tratos culturais de espécies frutíferas adaptadas às condições edafoclimáticas regionais são importantes para o desenvolvimento desta cadeia produtiva. Assim, por consequência, tais ações são potenciais meios para a redução da dependência no fornecimento destes produtos oriundos de outros estados brasileiros. Por outro lado, ações efetivas e focadas nos agentes produtivos (produtores e técnicos), focadas na capacitação e na difusão de conhecimentos de técnicas humano voltado para a área de horticultura são fundamentais para a difusão de técnicas e tecnologias agrônomicas (Sefaz, 2018).

Assim, este projeto objetiva, de forma continuada, a oferta de capacitações e dias de campo a produtores e à discentes do curso de Agronomia cujo tema se baseia em implantação, condução e comercialização de espécies frutíferas com alto potencial de adaptação local e regional. Para isto, utilizaram-se mudas de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) implantado em sistema de cultivo solteiro e, consorciado com espécies frutíferas de alto potencial de comercialização no estado: abacaxi (*Ananas comosus* L.), maracujá (*Passiflora edulis* Sims.), banana (*Musa* spp.) e mamão (*Carica papaya*).

2. DESENVOLVIMENTO

De forma participativa, as atividades são desenvolvidas, desde 2016, no setor de fruticultura da Fazenda Experimental da UFMT, localizada no município de Santo Antônio do Leverger. No decorrer destes 18 meses, preparou-se o solo, além de práticas de melhorias das características químicas do solo, como a calagem e

adubações (plântio e cobertura), de acordo com as recomendações de Dantas et al. (2013); Cavichioli et al. (2011); Borges & Souza (2004); Manica (1999). A irrigação da área é realizada por gotejamento e, as adubações por cobertura são realizadas via fertirrigação. É importante ressaltar que projetos voltados para espécies frutíferas demandam de, pelo menos, 12 a 14 meses para a observação dos primeiros resultados e, que toda a área fora preparada desde da limpeza do solo, conforme evidenciado nas figuras 01 a 04.



Figuras 01 e 02 - Preparo da área experimental e plantio de mudas de abacaxi. Fazenda Experimental da UFMT.



Figuras 03 e 04. Implantação do sistema de irrigação e tutoramento da cultura do maracujá. Fazenda Experimental da UFMT

No decorrer destes dezoito meses de projeto, realizaram-se tratamentos culturais específicos para todas as frutíferas implantadas na área experimental e, a partir de abril de 2018, pode-se observar o início da produção de mamão e de banana (Figuras 05 a 10).

Ressalta-se ainda que para a condução da unidade experimental, estão envolvidos, diretamente, dezoito discentes de graduação em Agronomia da UFMT e dois discentes de Agronomia da Universidade de Cuiabá, dos quais são capacitados continuamente em função de todo o processo de condução das culturas. Estas

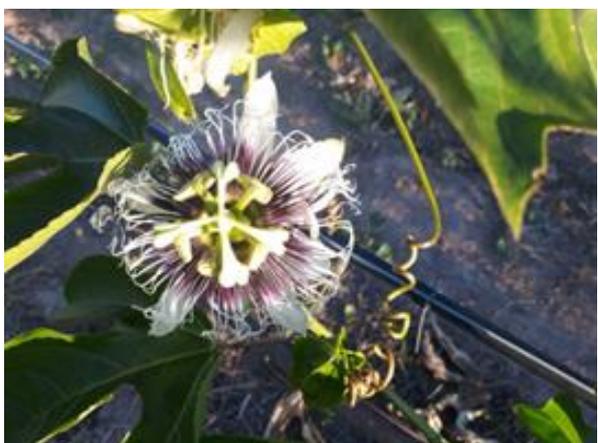
ações são fundamentais para que os objetivos do projeto sejam alcançados, pois configuram-se práticas extensionistas que visam o treinamento a campo dos futuros Engenheiros Agrônomos, que possuem a missão de difusão das técnicas e tecnologias envolvidas na consolidação destas culturas à campo.



Figuras 05 e 06. Cultivos de mamão (em produção) e banana (em formação de cacho). Fazenda Experimental da UFMT.



Figuras 07 e 08. Cultivos de mamão (Processo de poda). Fazenda Experimental da UFMT.



Figuras 09 e 10. Cultivos de maracujá (em floração) e mamão (vista geral). Fazenda Experimental.

Por outro lado, a formação didático-pedagógico baseia-se na capacitação de discentes e de produtores *in loco*, com foco nas experiências vivenciadas partir da adoção de metodologias participativas e cognitivas, objetivando a transmissão de informações agronômicas de forma concisa, didática e mensurável.

Em função da necessidade de difusão tecnológica, em dezembro de 2017 realizou-se a primeira ação na área experimental, que contou com a presença de discentes do ensino médio com formação em agropecuária (Pronatec–Agropecuária). A realização de Dias de Campo justifica-se por possibilitar a transferência de tecnologias aos produtores, técnicos e demais interessados (Figuras 11 a 12).



Figuras 11 e 12. Dia de Campo com alunos do programa Pronatec-MT, com treinamento sobre sexagem do mamoeiro. Fazenda Experimental da UFMT

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como a meta do projeto é o atendimento de públicos específicos a médio e a longo prazo, assim como posicionar a fruticultura como uma atividade agrícola rentável e que absorva parte da mão-de-obra da agricultura familiar presente no estado de Mato Grosso, com enfoque no aumento o consumo *per capita* de frutas e hortaliças e ampla redução da dependência da importação desses gêneros de outros estados, constata-se que, no decorrer da implantação e condução do projeto até a presente data, impactos positivos e significativos já se tornaram evidentes, o que atende alguns objetivos propostos no presente projeto.

Quanto ao processo de difusão futura, a próxima fase será em função de consultas à produtores quanto as suas demandas específicas, sendo que a partir dos resultados obtidos, se formatará estratégias de assistência técnica e de

capacitação continuada a estes produtores, além da elaboração de material didático, com aplicação destes conhecimentos humanos e materiais de forma consistente e proativa. Assim, para a consolidação deste processo, se buscará apoio na iniciativa privada além da formalização de parcerias com empresas públicas de ampla experiência no estado de Mato Grosso, tais como a Secretária de Agricultura (SEAF), EMPAER, SEBRAE-CCS e UNEMAT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto consolida, a partir de suas ações já implementadas, um importante fomento ao desenvolvimento da fruticultura no estado de Mato Grosso, assim como viabiliza a difusão de conhecimento na formação de técnicos voltados para a atividade de horticultura, setor este que carece de qualificação profissional no Mato Grosso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. O cultivo da banana. Brasília: Embrapa Mandioca e fruticultura, 2004. 279p.

CAVICHOLI J. C.; CORRÊA L. S.; BOLIANI, A. C.; SANTOS P. C. Desenvolvimento e produtividade 300 do maracujazeiro-amarelo enxertado em três porta-enxertos. Revista Brasileira de Fruticultura, v. 33, p. 558-566, 2011.

DAMIANI, T. F; PEREIRA, L. P.; FERREIRA, M. G. Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 369-382, 2017.

DANTAS J. L.; JUNGHANS D. T.; LIMA J. F. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2 ed. Brasília, DF: Embrapa, 170p, 2013.

MANICA, I. Fruticultura tropical 5: abacaxi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1999. 501p.

OLIVEIRA, M. S. P; CARVALHO, J. E. U.; NASCIMENTO, C. H. Cultivo do açazeiro para a produção de frutos. Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 18p. (Circular Técnica 26).

SEBRAE. Mercado de fruticultura: panorama do setor no Brasil. Boletim de inteligência. 2015, 5p.

SEFAZ. Fruticultura: uma alternativa de renda para produtor. Disponível em: <https://www.sefaz.mt.gov.br/portal/noticias/mostra_impresao.php?codg_Noticia=5338>. Acesso em: 03 de junho 2018.